

POSTURAS DOS PROFESSORES FORMADORES QUE AUXILIAM NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DOCENTE NA VISÃO DOS ACADÊMICOS EM ESTÁGIO CURRICULAR

GONÇALVES, Katiane de Almeida¹; NÖRNBERG, Marta²

¹Bolsista de Graduação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFPEL; e-mail: katianeag@hotmail.com; ²Profa. Dra. do Departamento de Ensino da Faculdade de Educação da UFPEL, Pesquisadora coordenadora; e-mail: martaze@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, nossa intenção é abordar e discutir as posturas e ou características manifestadas pelos professores/as formadores/as que auxiliam no processo de aprendizagem docente indicados pelos acadêmicos/as em estágio curricular dos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas/RS. Cabe destacar que este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa, em andamento, intitulado “Componentes da ação docente de professores/as formadores/as e de acadêmicos/as em estágio curricular”.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia utilizada nessa investigação prevê o uso de um conjunto articulado de instrumentos de coleta de dados, como Diário de campo, Questionários e Observações. Para a discussão aqui proposta, tomaram-se as respostas dadas a uma questão que compõem o questionário aplicado antes do início da atividade de prática de docência.

As respostas dadas à questão foram organizadas em um documento-fonte para aprofundamento e realização da análise. A partir da leitura dos extratos, realizou-se o processo de análise de conteúdo, de acordo com as indicações metodológicas propostas por Moraes (1999). Realizou-se, inicialmente, o processo de unitarização, momento em que se agrupam as unidades de texto procurando colocar juntas aquelas que possuem a mesma unidade de sentido ou que são semelhantes entre si. A seguir, realizamos a categorização que, de acordo com Moraes (1999), é um procedimento que consiste em agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles.

Para este trabalho foi analisada uma das questões: “Quais ações dos professores da Universidade com quem você teve aulas foram e ou ainda são proveitosas para o momento de estágio que fará agora?” Na primeira análise, procedeu-se a uma grande unitarização, separando as respostas em dois grupos que indicam duas dimensões de sentidos atribuídos: ações e posturas.

No primeiro grupo ficaram agrupadas as respostas que faziam referência às ações dos professores formadores, principalmente ações que estavam relacionadas à sua prática em sala de aula. Geralmente foram verbos como planejar, organizar, construir materiais, etc. que constituíram esse conjunto.

O segundo grupo reuniu as posturas e características manifestadas pelos formadores, disposições mais relacionadas à relação pedagógica, que foram citadas como proveitosas pelos acadêmicos em estágio. Nas respostas, palavras como troca de experiência, boa relação com os alunos, o jeito de fazer a prática de docência em sala de aula, a dedicação e a doação foram escritas. São as respostas desse

segundo conjunto o objeto de discussão deste trabalho, ou seja, os aspectos relacionados à relação pedagógica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas respostas dos alunos, é possível elencar quatro categorias que explicitam características e ou posturas relacionadas à relação pedagógica: Categoria 1: “Troca de experiência”; Categoria 2: “Relação com os Alunos”; Categoria 3: “O jeito de fazer a prática de docência”; Categoria 4: “Dedicação/doação”.

O conteúdo das respostas está indicado nos extratos selecionados (Tabela 1). O conteúdo das respostas demonstra a importância da postura adotada pelo professor formador para o estagiário.

Tabela 1: Categorias, expressões e autoria, incidência.

Categoria	Expressões capturadas das respostas
1- Troca de experiência	A troca de experiência (QCB01/I). Alguns professores, mesmo não sendo formados na licenciatura, tentam nos ajudar, dando dicas de como determinado conteúdo pode ser trabalhado (QBC07/I). Quando nos motivam e nos mostram que nem todos os profissionais são ruins, e que se tem chance de mudar essa realidade (QCB08/I). Foram muito proveitosas as aulas em que algumas professoras, nos ensinavam como desenvolver e aplicar o seu plano de ensino (QCP08). Exemplos que aconteceram em sua carreira, exemplos de como conduzir uma aula produtiva e interessante (QCP11). O convívio com alguns professores é muito importante especialmente com alguns, eles ajudam com o relato de suas experiências (QCP12). Os professores que não idealizaram alunos e nos ensinaram o “como fazer” (QCP14). São muito proveitosas tanto para esse momento e espero que seja para depois no estágio (QCP15). De como contornar devidos desentendimentos em sala de aula (QCP18).
2 – Relação com os alunos	As ações que me chamam atenção são daqueles que sabem ouvir e que procuram ser justos mesmo que isso não agrade a todos os alunos (QCB03/III). Que os alunos são seres humanos e como devemos lidar com eles (QCB04/III). Amizade com os alunos (QCB12/III). Em alguns nota-se a valorização dos alunos sabendo respeitar as opiniões, acredito ser bastante proveitoso. Explorar a capacidade de criação dos alunos também é proveitoso (QCP02). A forma de lidar com seus alunos (QCP17). Mais responsabilidade que temos com os educandos (QCP18).
3- O jeito de fazer a prática de docência	Muitas práticas realizadas e certas posturas nos desencadeiam aprendizados que refletem em nossos atos em sala de aula (QCB11/III). Momento em que ensinaram como se faz a prática (QCP03). Tudo o que vimos na pedagogia até agora acredito ser o expoente orientador na nossa prática de estágio (QCP23). A metodologia das aulas de alguns professores (QCB08/III). Algumas metodologias transmitidas em aulas (QCB10/III).
4- Dedicação / doação	A própria doação, qualquer horário disponível, sempre disposto a ajudar (QCB10/I). Dedicação e comprometimento com o curso (QCB01/III). A dedicação (QCB02/III). Dedicação e inovação são algumas delas (QCB11/III).

Fonte: Documento-fonte Questionário aplicado aos alunos em estágio dos cursos Ciências Biológicas e Pedagogia.

A tabela acima mostra a importância que o aluno em estágio dá à postura de seu professor formador. Muitas vezes são essas características que o estagiário leva para a sala de aula. A construção da identidade de professor acontece mediante a passagem pelas experiências vividas no processo de formação, no estágio e pelo processo de reflexão sobre a ação e o vivido (PIMENTA, 1999). Através desses relatos, percebemos que a constituição da ação docente desses estagiários está para além dos aspectos conceituais que os professores lhes oferecem através das situações de ensino. Envolvem também a forma como realizam a sua prática de docência.

Na categoria “troca de experiências”, por exemplo, podemos perceber que os alunos demonstram estarem interessados em aprender os conteúdos da disciplina, mas também, há curiosidade em conhecer experiências do dia a dia de seu professor, saber como eles contornariam alguns problemas que poderão vir a surgir em sala de aula. Enfim, os acadêmicos se preocupam com suas futuras posturas em sala de aula e essas trocas de experiências servem para guiá-los em seus estágios.

Segundo Mizukami (2002), é esperado que os professores ajudem seus alunos a desenvolverem compreensões refletidas. Eles devem conhecer o sentido que os estudantes têm atribuído às suas experiências, ideias e informações de forma a decidirem qual é a melhor maneira de ensinar-lhes novas ideias. A autora também faz referência a Cole & Knowles (1993), que dizem: “aprender a ensinar é um processo complexo que envolve fatores afetivos, cognitivos, éticos, de desempenho, entre outros” (apud MIZUKAMI, 2002, p. 48).

Os acadêmicos mencionam que certas práticas e posturas realizadas desencadeiam aprendizados que refletem em suas atitudes em sala de aula. Nas respostas é possível perceber que o professor que ensina relatando suas experiências marca muito no processo de aprendizagem da docência. Mas, além da troca de experiência, da relação do professor com o seu aluno, da prática, da metodologia, da dedicação e ou doação do professor formador, o estagiário espera que, de preferência, o seu professor possua todas essas características juntas. Ele idealiza o seu professor, porque ao entrar em uma sala de aula e se deparar com situações difíceis, parece que o estagiário se baseará muito mais nas posturas observadas do que na teoria ensinada.

A grande preocupação é em realizar um bom estágio, em ser um bom professor e obter um bom desempenho em sala de aula. No entanto, não se pode esquecer da necessidade de ter um bom suporte teórico, pois nem sempre as posturas e ou determinadas características permitem elementos para resolver os problemas de ensino ou de organização das relações em sala de aula.

Por isso, Tardif (1991) nos diz que o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. Para ele, o saber docente é essencialmente heterogêneo. Mas essa heterogeneidade não se deve apenas à natureza dos saberes presentes. Ela decorre também da situação do corpo docente diante dos demais grupos produtores e portadores de saberes e das instituições de formação.

4 CONCLUSÃO

Percebe-se que os alunos em estágio curricular valorizam as experiências trocadas com seus professores ao longo do processo de formação e de aprendizagem da docência.

Azevedo e Andrade (2011, p. 148) entendem que a função do professor formador e ou orientador/supervisor de estágio é o de ajudar o estagiário a realizar ações educativas que contemplem também uma docência séria e comprometida com a aprendizagem dos alunos da escola, por meio de um clima afetivo-relacional construtivo e rico em experiências.

As posturas adotadas e disposições manifestadas pelos professores formadores perante aos estagiários são significativas e educativas. Elas representam uma visão sobre a forma de realizar a prática docente e possibilitam uma reflexão sobre os saberes e fazeres da docência. Mostram que um professor formador passa pelos mesmos dilemas, as mesmas angústias e frustrações que seus estagiários e, nem por isso, desistem da sua profissão. Ao contrário, se fortificam e ajudam a formar novos docentes com a capacidade e sensibilidade de ver em seu aluno a possibilidade de melhorar o nosso contexto escolar atual.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A. R. de; ANDRADE, M. de F. R. de. O trabalho de orientação dos estágios frente aos diferentes cenários educacionais. **Currículos sem Fronteiras**, v. 11, n.2, pp. 147-161, Jul/Dez, 2011.

MIZUKAMI, M das G. N. et al. **Escola e Aprendizagem da Docência**. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, pp.7-32, 1999.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**. Brasil, vol. 1, nº4, pp. 215-233. 1991.